

Conheça o Curso de Medicina Veterinária da UNIPLI

Ele foi o primeiro curso particular do estado do Rio de Janeiro. Iniciou suas atividades em março de 1990 e funciona numa área superior a 80 mil metros quadrados em Itaboraí. **PÁG. 06**



Anuidades e Taxas para 2010

As anuidades e taxas para o próximo exercício começam a vigorar no dia 1º de janeiro de 2010. Veja na **PÁG. 05**

Zootecnia

Efeitos da produção de etanol e biodiesel

7



Feliz Natal e um ótimo Ano Novo

São os votos da Diretoria, dos Conselheiros, de todos os funcionários do Conselho Regional de Medicina

Veterinária do Estado do Rio de Janeiro e dos colaboradores deste Jornal para os colegas e suas famílias.

A saga do anestesista itinerante

Um dos grandes problemas enfrentados pelos veterinários anestesistas é a falta de amparo legal para o transporte e uso de determinados medicamentos. **PÁG. 04**

Niterói tem centro de treinamento de cão guia para deficientes visuais. **PÁG. 07**



E mais: Atividades & Notícias – Agenda – Movimentação de Pessoas Físicas – Balanço Financeiro.

Agenda

Curso de Cirurgia Abdominal (Genitourinário e Trato Gastrointestinal)

Data: 04 a 08 de dezembro de 2009
Local: CENTREVET - Mendes - RJ
Info: (24) 2465-7044 9278-3996 9903-1835
email.aletovarvet@gmail.com www.centrevetnet.com.br

II Curso Teórico Prático de Odontologia Equina

Data: 10 a 12 de dezembro de 2009
Local: Centro de Reprodução Equina Jacob - Itaguaí - RJ
Info: (21) 8704-1810 (32) 8405.1810 (21) 8767.6994
juliorep@ufrjr.br www.reproducaoequino.com.br

II Simpósio Latinoamericano de Cardiologia Veterinária

Data: 14 a 18 de dezembro de 2009
Local: Auditório do Hospital Veterinário da UENF - Campos dos Goytacazes - RJ
Info: (22) 2726-2000 slacv@jbca.com.br

IX Curso Teórico Prático de Manejo Reprodutivo, Inseminação Artificial e Transferência de Embrião em Equinos

Data: 18 a 20 de dezembro de 2009
Local: Centro de Reprodução Equina Jacob - Itaguaí - RJ
Info: (21) 8704-1810 (32) 8405.1810 (21) 8767.6994 juliorep@ufrjr.br www.reproducaoequino.com.br

Curso de Cardiologia & Eletrocardiografia - Teórico/Prático

Data: Janeiro de 2010 (Dr. Moyses Fonseca Serpa. MV. MSc. CRMV-RJ 2016)
Local: A confirmar
Info: (21) 2589-6024 2589-6867 mserpa@oi.com.br

Curso de Ultrassonografia Abdominal & Pélvica - Teórico/Prático

Data: Janeiro de 2010 (Dra. Adriene Firmo CRMV-RJ 5302)
Local: A confirmar
Info: (21) 9669-5160 adrienefirmo@oi.com.br

III Atualização em Anestesiologia e Controle da Dor de Pequenos Animais-RJ

Data: Janeiro a agosto 2010
Local: CRMV-RJ e no IMEV
Info: (21) 7836-4844 ID:*83 54459
www.atualizacaoavet.com.br

III Curso de Fisioterapia e Reabilitação Animal (Teórico e Prático)

Data: Início em 16 de janeiro de 2010 (192 horas)
Local: Barra da Tijuca - RJ
Info: www.vetphysical.com.br

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

2045 - Clovis Romário Goudinho de Souza (reabertura)
3859 - Ricardo de Freitas Junior (reabertura)
10307 - Alexandre Silva Alvarenga
10308 - Ariane Peres Cotta Barbosa
10309 - Verônica D'Elia de Carvalho
10310 - Camila Vaz de Toledo Bombana
10311 - Paloma Machado da Rocha
10312 - Bruno da Silva de Vasconcelos
10313 - Rebeca Rodrigues de Abreu
10314 - Luiz Fernando de Melo Franqueira
10315 - Diogo Correa Giulito
10316 - Renato Seabra Soares de Souza
10317 - Diogo Cesar Coelho Soares
10318 - Laina de Carvalho Braga
10319 - Pamela Pastrana Saraiva
10320 - Carlos Eduardo Cotias Netto
10321 - Marcus Vinicius Gomes da Rosa
10322 - Luiz Eduardo Reis Cabral Imbiriba
10323 - Ana Maria Moreira de Mello Silveira
10324 - Tiago Abrahão Pereira Nunes
10325 - Bernardo Fernandes Rocha
10326 - Aysha Tawfik Gamal El Din
10327 - Maria Luiza Camello de Loyola e Silva
10328 - Cristiano dos Santos Moreira
10329 - Carolina Souza Victor de Oliveira
10330 - Tatiane do Carmo Silva
10331 - Priscila Fonseca Penelas Pereira
10332 - Gabriela Horta Fernandes Marandino
10333 - Taina Acampora e Silva
10334 - Paula Ortiz Cavalcanti Gonçalves
10335 - Valeria Lisboa Pereira

10336 - Fernanda de Abreu Machado
10337 - Melissa Paes Petrucci
10338 - Raquel Candeias Maia
10339 - Maria Isabel Lima Nogueira de Souza
10340 - Ramon Ferreira Amaral
10341 - Renata Silvestre
10342 - Guilherme Mauricio Karlinski Cameron
10343 - Rafaela Oliveira de Barcelos
10344 - Carolina de Assis Ramos
10345 - Polliany Lilian Lopes Martins
10346 "S" - Carlos Sergio da Silva (CRMV-MG)
10347 - Gleice de Paula Oliveira
10348 - Deidson Cunha de Oliveira
10349 - Tatiane de Silva Santos
10350 - Liliane de Almeida Cossatis
10351 - Ramon Ribeiro Castro
10352 - Felipe Ferreira Rabelo
10353 - Thiago Ribeiro de Souza
10354 - Izabela Berbert Fecher
10355 - Isabella Alvares Costa Campos
10356 - Alexandre Altenburg Odebrecht March Frota
10357 "S" - Thiago Barbosa de Souza Araújo (CRMV-ES)
10358 - Thalita Trivisol Leal
10359 - Paula Cardoso de Almeida Silva
10360 - Beatriz Romero Marinho Mont'Algre
10361 - Leonardo Moerbeck da Costa Moreira
10362 - Thais Cristina Mendonça Pereira
10363 - Alan Kardec Carvalho de Castro
10364 - Jaqueline Pinheiro Sant'Anna
10365 - Gusthavo de Barros Sena
10366 - Ludmila Di Gregório Neves Fasselli
10367 - Paulo Pereira Fadul Bueno
10368 - Alessandro de Souza Barbosa

10369 - Thais Soares Netto dos Reyes
10370 - Gabriel Viegas Tavares
10371 - Amanda Aparecida da Costa Falcão
10372 - Gustavo Martins Mafort
10373 - Tiago Serta Passos
10374 "S" - Leonardo Boscoli Lara (CRMV-MG)
10375 - João Batista Fidelis Neto
10376 - Laura Sampaio Salomão
10377 - Thatiane Mendes Gameiro
10378 - Fernanda Novaes de Almeida Mora
10379 - Fernanda Marques Pestana
10380 - Julia Paes Monteiro
10381 - Susana Richele da Rosa
10382 - Adriana Lima de Medeiros
10383 "S" - Paula de Oliveira Borges (CRMV-MG)
10384 - Thalita Costa de Carvalho Baptista
10385 - Edeval Faria Filho
10386 - Anildo Gomes de Oliveira Filho

Transferências para outros CRMVs

8913 - Thiago Ramos Pinto (CRMV-BA)
9326 - Ana Maria Guerreiro Braga da Silva (CRMV-DF)
9942 - Fabio de Melo Chaves Inda (CRMV-SC)

Cancelamento de Inscrição

1173 - Adriano Braga de Melo (Óbito)

ZOOTECNISTAS – Transferências para outros CRMVs

160/Z - José Wanderley Telles Ventura
606/Z - Julien Chiquieri

Natal: noite de reunião da família, de conagraçamento universal e véspera do Ano Novo

Na Última Ceia, Ele foi traído por Judas Escariotes, um dos seus discípulos, arrastado por soldados romanos, inquirido e condenado à morte por blasfêmia.

Enviado para o procurador de Roma, Pôncio Pilatus, foi transferido para Herodes Antipas, governador da Galiléia que o devolveu para Pôncio Pilatus de onde seguiu para ser sacrificado na cruz entre dois ladrões.

Enterrado no túmulo de José de Arimatéia, levantou-se do túmulo e subiu aos céus.

O dia 25 de dezembro, ou a noite de 24 para 25, quando se comemora o nascimento de Cristo, é um dia muito especial para a família brasileira e para os católicos do mundo todo. Época de fim de ano, véspera do Ano Novo, bom motivo para reunir a família e os amigos numa ceia de amizade e conagraçamento de forte sentido espiritual que vai muito além dos presentes, da árvore, do Papai Noel, da rabanada, das frutas secas do vinho e do peru. É época de comemorar os sucessos conseguidos durante o ano que está terminando e de humildemente aceitar o que o destino proporcionou de dificuldades, soluções e realizações.

É ocasião de pensar nos necessitados, nos que não tem paz nem esperança e de rezar por eles. É o momento de fazer um balanço de consciência e pensar se estamos exercendo, na medida e intensidade corretas, o mais nobre dos sentimentos, a caridade.

O dia do nascimento do Cristo é um dia muito especial para os brasileiros e para os católicos do mundo todo

Que a festa do nascimento de Cristo seja a festa da união de todos e que a chegada do Ano Novo, motivo de alegria e esperança numa família cada vez mais unida, numa cidade cada vez mais civilizada, num estado sempre mais próspero e num país do qual possamos nos orgulhar.

Em meu nome, da diretoria e conselheiros do CRMV-RJ, desejo a todos um Feliz Natal e um Novo Ano de muitas e boas realizações pessoais, familiares e profissionais.

Censo da Medicina Veterinária e Zootecnia

Fique atento ao censo populacional e à pesquisa sobre a empregabilidade dos médicos veterinários e zootecnistas que será veiculada pelo site do Conselho, www.crmvrj.org.br, por meio de questionário estruturado, personalizado e de auto preenchimento. A participação de todos os filiados é de extrema necessidade, sendo fator determinante para o sucesso deste empreendimento. Participe!

Exercício ilegal da profissão. Denuncie!

Se você já se deparou com alguém que exerce a profissão de médico veterinário sem a devida qualificação profissional e sem atender as exigências da lei que regulamenta a profissão, informe ao CRMV/RJ. Temos que coibir a atividade do falso profissional. Entretanto, necessitamos de alguns documentos que possam servir de prova contra o denunciado, como: cartão de visita; carimbo; receita; laudo técnico; fotos etc. Com esses documentos poderemos processá-lo criminalmente por maus tratos, por falsidade ideológica ou seguindo a lei de contravenções, pelo exercício ilegal da profissão. A identidade do denunciante será mantida em sigilo absoluto.

Moção

A Câmara Municipal de Araruama, através do Vereador Paulo Roberto Corrêa (Paulinho) consignou Moção de Congratulações ao Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro na pessoa do presidente Romulo Spinelli, justificada "pela importância dessa classe de valorosos profissionais que são essenciais na melhoria da qualidade de vida da nossa população. O médico veterinário é imprescindível nos setores de saúde pública e na qualidade e segurança de alimentos".

Esclarecimento

O CRMV-RJ vem a público esclarecer que em momento algum se comprometeu e nem foi consultado a cooperar com a Associação Brasileira de Saúde Pública Veterinária, no que se refere ao fornecimento de passagens aéreas para palestrantes do III Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária, evento realizado de 25 a 28/10/2009, em Bonito - MS.

Cobrança em dívida ativa é obrigatória

Diante das reclamações recebidas acerca da cobrança de anuidades e multas em dívida ativa, o presidente do CRMV-RJ, Dr. Romulo Spinelli, esclarece que tal cobrança em dívida ativa é obrigatória, por força de legislação do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que instituiu ainda, penalidade por descumprimento desta legislação. Os presidentes de CRMVs que não procederem a inscrição dos devedores em dívida ativa e a respectiva execução fiscal do Conselho, pagarão multa no valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais), além de responder processo legal.

A saga do anestesista itinerante

MV Marcos Augusto Lopes de Castro

Nós sabemos as conseqüências negativas de prescrevermos um medicamento não indicado para uma espécie, por exemplo, de bovino para um cão, mas alguém já se perguntou porque as conseqüências não parecem ser as mesmas se um médico veterinário prescreve um medicamento indicado para um ser humano em um animal? Talvez um aspecto histórico justifique isto, pois desde 1932, com o decreto 20.931 que regulava em dois artigos o exercício da Medicina Veterinária, substituída mais tarde pela lei 5.517 de 1968 em vigor até hoje, o médico veterinário poderia prescrever os medicamentos encontrados em farmácias desde que tivesse seu diploma registrado no órgão competente e indicasse na receita qual animal, o local e o nome do proprietário. É claro que o respaldo técnico da literatura especializada também ampara esta prática, e no mesmo sentido a necessidade de testes de segurança em animais para a avaliação clínica prévia de riscos e benefícios para os testes em humanos, torna qualquer medicamento primeiramente de uso veterinário antes de receberem o rótulo de uso humano. Digo tudo isso porque um dos problemas hoje dos médicos veterinários - aqui não me refiro apenas aos anestesistas - é a falta de amparo legal no uso, dentro dos parâmetros estabelecidos pela doutrina especializada no assunto, desses medicamentos de uso exclusivamente humano na rotina médico veterinária. Por isso a comissão de anestesistas criada no dia 13 de maio de 2009, no auditório do CRMV RJ, encaminhou um projeto de resolução que poderá criar um incipiente amparo ético-legal para esta prática, ao mesmo tempo, polêmica e tão necessária à evolução da medicina veterinária. Quem sabe um dia teremos, como os Estados Unidos já têm desde 1996, uma norma editada pela FDA (Food and Drug Administration), entidade equiparada à nossa ANVISA, que regula tal prática estabelecendo critérios para o chamado Uso Extrarótulo de Medicamentos Humanos (cuja sigla em inglês é Eldu - Extralabel Drugs Usage), pois a questão é muito complexa e merece uma série de ponderações, principalmente quando se trata de animais de produção. Enquanto isso, aqui no Brasil sequer há um consenso sobre de quem é a competência sobre este assunto, se do Ministério da Agricultura (MAPA) ou se é da ANVISA. Então atividades que requerem a prescrição rotineira de medicamentos de uso humano como a anestesia, a quimioterapia, a cardiologia, entre outras, padecem de amparo normativo, sujeitando os médicos veterinários a dois caminhos, ou à mediocridade, com a restrição da prescrição apenas da fraca e in-



suficiente variedade de medicamentos de uso exclusivamente veterinário, ou ao risco enorme de ações de reparação civil, quando o uso de medicamentos, cujo rótulo não previa o seu uso em animais, restar sem sucesso.

Saindo desse problema, que não é pequeno, chegamos em outro mais sério que é a rotina farmacológica dos anestesistas veterinários. Isto principalmente porque ela envolve o uso de drogas psicoativas, do qual derivam condutas irresponsáveis que vêm afrontando a saúde pública dia após dia. Ao contrário do que possa parecer, o que se quer é exatamente o rigor na fiscalização de toda cadeia produtiva, mas tal fiscalização da maneira que se encontra engessa o profissional que necessita daquelas drogas para sua rotina anestésica. Diferente do anestesista humano, o veterinário é muito requerido não apenas em centros cirúrgicos, mas em qualquer lugar que necessite da contenção farmacológica, já que os animais não são cooperativos na maioria das intervenções terapêuticas não cirúrgicas, como tratamentos odontológicos e exames radiográficos. Isto torna imprescindível a mobilidade do anestesista veterinário. Porém gera também a incompatibilidade

entre as normas atuais, que foram produzidas sem o foco nesta peculiaridade, e a atividade do anestesista itinerante. Isto é, por tal atividade implicar em aquisição, guarda e transporte de substâncias psicoativas diretamente pelo profissional e a ANVISA em um esforço interpretativo de suas resoluções restringir a venda desses medicamentos somente das distribuidoras para empresas, e a falta de previsão nessas resoluções, especialmente a portaria 344 de 1998, salvo a hipótese de uma irrisória quantidade na maleta de emergência e sua não aplicabilidade no

A fiscalização da maneira em que se encontra engessa o profissional que necessita das drogas usadas em anestesia

caso em tela, da guarda e transporte por tais profissionais itinerantes, temos um quadro em que uma atividade a priori importantíssima passa a irregular e criminosa. Sim, criminosa, isto se deve a mais uma falta de perspectiva veterinária na elaboração do texto legal, pois a lei 11.343 de 23 de agosto de 2006 considera crime de tráfico, com pena de reclusão de até 10 anos, a aquisição, o depósito, o transporte, a guarda, a prescrição de drogas, em desacordo com determinação legal ou regulamentar, e tal lei é expressa ao afirmar que drogas são as substâncias entorpecentes, psicotrópicas, precursoras e outras sob controle especial, da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. E, pasmem, tal portaria trata por igual tanto substâncias proibidas ou proscritas, como a maconha (THC) ou a cocaína, e o nosso isoflurano e propofol de cada dia. A conclusão lógica é que o anestesista itinerante seria um criminoso, pois para sua rotina precisa adquirir, ter em depósito, guardar e transportar, fora dos casos regulamentares, os fármacos humanos, todos previstos na portaria 344, necessários a uma moderna anestesia veterinária. De fato, esforços têm sido feitos para alterar este quadro pela mesma Comissão de 13 de Maio, a qual elaborou um outro projeto de resolução que tenta regulamentar a atividade do anestesista itinerante, e o encaminhou para o CFMV via CRMV RJ, ao mesmo tempo em que solicitou à Profa. Dra. Silvana Górniak providências para corrigir estas incoerências, junto ao grupo do qual ela faz parte, denominado Comissão de Implantação e Acompanhamento do módulo do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados em farmácias e drogarias, criado em 2008 pela ANVISA.

Talvez os leitores mais atentos tenham ficado com algumas dúvidas, por exemplo, por que não utilizar a notificação de receita nas farmácias? A resposta está na própria notificação, pois seus campos são destinados ao preenchimento para um tratamento ambulatorial de um paciente, o que é incompatível, por óbvio, com a rotina anestesiológica, não obstante a autoridade sanitária fazer “vista grossa” para o preenchimento irregular visando tal rotina, isto quando conseguimos achar uma farmácia que dispense apresentações injetáveis. Outra pergunta que poderíamos fazer é; por que não esperar os laboratórios veterinários começarem a fabricar as apresentações até agora somente humanas, já que a própria Portaria 344 faz menção a uma norma específica para medicamentos destinados

a uso veterinário? Primeiro, porque até hoje o MAPA não editou tal norma regulamentando a produção e a comercialização desses fármacos, segundo porque teríamos que esperar o interesse das indústrias farmacêuticas veterinárias em produzir tais fármacos. Neste ponto posso relatar uma experiência pessoal, já que utilizo na minha rotina a substância ioimbina, que é um alfa-2 antagonista, muito útil para reverter os efeitos da xilazina, e que adquiro com muita dificuldade, pois somente pouquíssimas farmácias de manipulação a comercializa. Fica então uma pergunta sem resposta, se até hoje a indústria farmacêutica não produziu um reversor de um dos sedativos mais utilizados na medicina veterinária, então podemos acreditar que ela resolverá nossos problemas?

A relação custo versus benefício que permeia a lógica empresarial certamente é um fator poderoso na hora de decidir fabricar um medicamento, e isto, sem dúvida, está presente nos dois problemas aqui relatados. Foi por isso que também nos Estados Unidos, foi editada uma norma, também pela FDA, que impõe ao mercado a existência de drogas com menor indicação ou para espécies muito pequenas, o chamado, Mums (Minor Use and Minor Species Animal Health) Act de 2001, pois do contrário não haveria interesse econômico em produzir tais medicamentos. Guardadas as devidas diferenças entre o Mums Act e os casos aqui tratados, fica a lembrança de que não podemos abandonar questões econômicas quando o assunto for drogas de uso veterinário. Não podemos ficar a mercê somente da indústria farmacêutica veterinária produzir os medicamentos que tanto necessitamos, e arbitrarem seus normalmente abusivos preços, ou ficarmos esperando que laboratórios humanos se preocupem em produzir medicamentos voltados ao segmento veterinário, já que sua demanda é incomparavelmente inferior à necessidade humana.

Por fim ressaltamos que é dever constitucional do Estado a não submissão dos animais à crueldade, e neste encargo deve o mesmo elaborar normas que facilitem o acesso dos médicos veterinários, no esforço do seu exercício profissional constitucional-legal, às drogas necessárias a uma correta e cada vez mais moderna rotina terapêutica veterinária, quiçá quando o assunto for controle da dor, papel primordial do anestesista veterinário.

CFMV fixa valores de anuidades e taxas para 2010

Através da Resolução nº 922, de 09/11/2009, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), fixou os valores das anuidades de pessoas físicas e jurídicas, taxas e emolumentos, para

o exercício de 2010, devidos aos Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária - CFMV/CRMVs, com vigor a partir de 1º de janeiro de 2010. Veja a tabela abaixo.

Pessoa Física R\$275,00

Pessoa Jurídica (segundo o capital social, em R\$):

até 5.320,50	R\$ 423,00
acima de 5.320,51 e até 31.923,00	R\$ 617,00
acima de 31.923,01 até 138.333,00	R\$ 796,00
acima de 138.333,01 até 287.307,00	R\$ 922,00
acima de 287.307,01 até 1.383.330,00	R\$ 1.184,00
acima de 1.383.330,01 até 2.873.070,00	R\$ 1.425,00
acima de 2.873.070,00	R\$ 1.771,00

Taxas e Emolumentos

Inscrição de Pessoa Física (definitiva e secundária)	R\$ 41,00
Registro de Pessoa Jurídica	R\$ 139,00
Expedição de cédula de Identidade Profissional	R\$ 41,00
Substituição ou 2ª via de Cédula	R\$ 71,00
Certificado de Regularidade	R\$ 41,00
Registro de Título de Especialista	R\$ 41,00

Medicina veterinária da UNIPLI

MV Walker Chagas *

O Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Plínio Leite - UNIPLI foi o primeiro curso particular do Estado Rio de Janeiro e iniciou suas atividades em março de 1990. O ciclo profissional se desenvolve no Campus Rural de Itaboraí, com mais de 80.000 m² e a mais completa infra-estrutura exclusivamente dedicados à uma formação de excelência. O Curso conta com um corpo docente altamente experiente, dos quais 44% são doutores e 52% mestres. Desde a sua implantação, os segmentos de produção animal como também o processamento tecnológico e higiênico-sanitário dos produtos de origem animal mereceram atenção especial. Diferentemente da tendência dominante que tem privilegiado a medicina de animais de companhia em detrimento das outras áreas de atuação do Médico Veterinário.

É indiscutível a posição de destaque do Brasil no ranking mundial de produção e exportação agropecuária. A demanda por alimentos de qualidade é crescente, o que representa uma janela de oportunidade para profissionais com esta qualificação. Atento para esta realidade, o curso de Medicina Veterinária do UNIPLI implantou um modelo acadêmico de empresa pecuária, a PLINIPEC – Plínio Leite Pecuária, onde os alunos tem a oportunidade de vivenciar na prática a gestão dos rebanhos acadêmicos de bovinos da raça Jersey e Gir Leiteiro; de ovinos Santa Inês e caprinos da raça Saanen; além de um centro de piscicultura que é referência na produção de tilápias. Todas as etapas da produção zootécnica observam o bem estar animal e a sustentabilidade, incluindo a produção orgânica de forragens e conceitos de agroecologia. Desta maneira os alunos são sensibilizados desde o início do curso, para este importante segmento de atuação do Médico Veterinário: Produção de alimentos com qualidade e sustentabilidade.

Visão sistêmica

Para oportunizar aos acadêmicos uma visão sistêmica da cadeia produtiva, o curso conta com a Fábrica Piloto de Produtos de Origem Animal Prof. Elmo Rampini de Souza. Onde são realizadas as aulas práticas de processamento tecnológico do pescado (filetagem) e de outros produtos cárneos (charques, defumados, embutidos e etc.). O leite proveniente da ordenha mecânica de vacas e cabras é pasteurizado no Laticínio-escola para a produção de queijos, iogurte, doce de leite e etc. As instalações seguem todos os padrões recomendados pelo serviço de Inspeção Estadual (S.I.E.) e está em fase de legalização junto à Secretaria Estadual de Agricultura. A qualidade dos produtos é assegurada pelos exames de rotina nos laboratórios de controle físico-químico e microbiológico, sempre com a participação efetiva dos alunos.

Saúde pública

Outro importante segmento de atuação profissional é a saúde pública, que sempre foi um dos pilares de sustentação da Medicina Veterinária, particularmente no combate e prevenção das zoonoses. Esta área é uma das que mais oferece oportunidades de emprego e trabalho e ainda carece de uma maior atenção por parte de nossas escolas. Diante desta realidade, o nosso curso de Veterinária está integrado com os demais cursos da área de saúde do UNIPLI, tendo como disciplinas obrigatórias: Estudos Interdisciplinares em Saúde, SUS, Epidemiologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias e Saúde Pública Veterinária, dentre outras. Procuramos assim, atender a primeira competência e habilidade geral preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: "Atenção à saúde".



Fachada do Hospital de Clínicas Veterinárias



Pasteurização lenta e coagulação do leite para fabricação de queijo

Como não poderia deixar de ser, a área médica, que é nossa área de atuação mais consagrada e reconhecida pela sociedade, também é contemplada nas diferentes especialidades clínicas, cirúrgicas e de apoio diagnóstico que se desenvolvem no Hospital de Clínicas Veterinárias. O Hospital conta com cinco ambulatórios de atendimento para animais de companhia e de produção. Dois centros cirúrgicos, com as respectivas salas de preparo. Canil, baias de internação, sala de radiologia, ultrassonografia, laboratório de análises clínicas e laboratório de reprodução animal. Todo o atendimento é informatizado, com os terminais dos ambulatórios integrados em rede, o que permite aos alunos uma formação diferenciada e sintonizada com a realidade do mercado de trabalho.

Diferencial competitivo

Entendemos que o principal diferencial competitivo da nossa profissão é a atuação multifacetada, que permite a concepção de um profissional cujas competências e habilidades perpassam pelas principais demandas e oportunidades das sociedades modernas. Este diferencial que foi bem caracterizado nas diretrizes curriculares nacionais, acaba por ser também o principal desafio das Instituições de Ensino para uma formação generalista de qualidade, que exige um projeto pedagógico bem articulado com a atuação docente e uma infra-estrutura complexa, capaz de oferecer aos acadêmicos o desenvolvimento de todo o seu potencial.

*Prof. Dr. Walker Nunes Chagas
Graduado em Medicina Veterinária - UFF
Especialista em Embriologia e Histologia – UFRJ
Mestre em Reprodução Animal – UFF
Doutor em Ciências Veterinárias – UFRRJ
Professor do Curso de Medicina Veterinária do UNIPLI desde a fundação em 1990 e Diretor do Curso desde 2002.

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado Rio de Janeiro
Balço Financeiro – Ago/2009

Receita

Receita orçamentária	196.884,69
Receitas correntes	196.884,69
Receita de contribuições	109.952,61
Receitas patrimonial	21.427,07
Receitas de serviços	14.725,65
Outras receitas correntes	50.779,36
Receita extra-orçamentária	65.754,86
Devedores da entidade	2.085,75
Consignações	19.722,17
Credores da Entidade	43.895,02
Entidades públicas credoras	51,92
Saldos do exercício anterior	3.655.901,96
Bancos-c/movimento	84.514,50
Bancos-c/arrecadação	36.028,86
Responsável por suprimento	4.995,50
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.530.363,10

Total

3.918.541,51

Despesa

Despesa orçamentária	266.109,33
Despesas correntes	266.109,33
Despesa de custeio	227.192,08
Transferências correntes	38.917,25
Despesa extra-orçamentária	43.631,95
Devedores da entidade	2.097,72
Consignações	22.480,72
Credores da entidade	17.380,16
Entidades públicas credoras	1.673,35
Saldos para o exercício seguinte	3.608.800,23
Bancos-c/movimento	124.534,64
Bancos-c/arrecadação	24.851,47
Responsável por suprimento	4.500,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.454.914,12

Total

3.918.541,51

Romulo Spinelli de Miranda - Presidente
CRMV-RJ Nº 2.773
CPF: 306.482.207-10

Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro
CRMV-RJ Nº 4.034
CPF 858.499.797-00

Anna Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ Nº 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Romulo Spinelli

Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ no 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ
Tel.: (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvjrj@cmvrj.org.br

Diagramação e arte:

I Graficci • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Walprint Gráfica e Editora Ltda.
(21) 2209-1717

Tiragem:

15.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal
Distribuição Gratuita

Os efeitos da produção de etanol e de biodiesel na produção agropecuária do Brasil

Recentemente o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgou os resultados do Censo Agropecuário 2006, demonstrando que o valor total dos bens do setor rural atingiu R\$ 1,24 trilhão naquele ano; deste total quase 71% estava mobilizado em terras. As instalações e benfeitorias corresponderam a 9,3%; os animais em 8,0%; máquinas em 6,4% e matas em 2,0%. Dessa forma a terra ainda é considerado o bem mais importante na formação do patrimônio rural. Os estabelecimentos que têm como atividade principal a cana-de-açúcar ou soja ficaram com a maior participação no valor da produção agropecuária (ambos 14,0%), seguidos por aqueles que se dedicam à criação de bovinos (10,0%).

A produção de maneira sustentável do etanol brasileiro já há alguns anos passou a despertar a atenção de vários países. O fato é que este sucesso é verificado em toda a cadeia produtiva, aonde são utilizadas tecnologias adaptadas às condições brasileiras, fatos que demonstram a evolução na produção e maiores perspectivas para o futuro.

Um dos produtos da agroenergia, o biodiesel é uma alternativa que vem sendo pesquisada como maneira de possibilitar o fortalecimento do agronegócio, além de economizar divisas para o Brasil com a importação de petróleo fóssil e ainda diminuir o impacto da emissão de gases poluentes no meio ambiente, bem como promover a inclusão social.

Segundo documento divulgado no mês de setembro do corrente ano pela FAO (Agência para Agricultura e Alimentos da Organização das Nações Unidas), o mundo precisará produzir 70,0% a mais de alimentos até 2050 para alimentar uma população "extra" de 2,3 bilhões de pessoas. Isto representa uma elevação de quase 1 bilhão de toneladas, já que a produção de cereais no mundo hoje é de aproximadamente 2,1 bilhões de toneladas. A Agência aponta ainda que a demanda global por cereais destinados a alimentação humana e animal deverá subir para 3 bilhões de toneladas nesse período. Há que considerar-se ainda que esta produção deverá atender também a Indústria de biocombustíveis.

Segundo estudos e projeções do agronegócio mundial e do Brasil, realizados pela Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), a produção de etanol projetada para 2018 é de 41,6 bilhões de litros (mais que o dobro de 2007). As projeções mostram também que além do etanol, o algodão, milho, trigo, feijão, mandioca, açúcar e soja apresentarão elevados acréscimos de produção. O estudo indica ainda que a liderança na ocupação de novas áreas deve ocorrer com a lavoura canavieira, cujo aumento esperado é de 66,6%; em 2017/2018, a área necessária para a produção de açúcar e álcool será de 10,3 milhões de hectares, representando acréscimo de 4 milhões de hectares, em relação a área atual em torno de 6,2 milhões de hectares.

Segundo a FAO-2007, a produção global de carnes deverá mais que dobrar de 229 milhões de toneladas em 1999/2001 para 465 milhões de toneladas em 2050, mais a mais a maior parte desta produção, deverá ocorrer na China, na Índia e no Brasil.

Destaco a citação a seguir, cujo título do presente artigo corresponde na íntegra ao encontrado na dissertação (mestrado em agronegócios) apresentada por Dora Isabel Murillo Hernández, em 2008, na Universidade de Brasília, na qual, a autora de forma resumida, faz as seguintes considerações:

Para responder se a produção de etanol e biodiesel concorrem com a produção de alimentos, o escopo do trabalho foi orientado para se conhecer as dimensões e os efeitos da demanda internacional de etanol e de biodiesel e seus efeitos sobre a produção agropecuária do Brasil nos próximos dez anos. O estudo foi fundamentado em pesquisa exploratória baseada em uma revisão bibliográfica e documental, de ordem quantitativa da demanda por biocombustíveis, e qualitativa centrada na análise dos sistemas de agrobusiness da cana-de-açúcar e da soja, com base em informações atualizadas de Instituições Brasileiras e Estrangeiras.

Dentre outros resultados, o estudo conclusivo da dissertação mostrou que a expansão da área de produção de cana-de-açúcar e de soja nos níveis estimados, não gerará efeitos perversos de deslocamento invasivo nas áreas de produção de alimentos, principalmente porque as culturas alimentares liberam áreas porquanto seus incrementos na produção estão baseados em melhoras de produtividade, sobretudo melhorias de produtividade por unidade do fator terra.

Creio que considerando a grande área de pastagens naturais ou artificiais que o setor pecuário ocupa no Brasil, o crescimento da área a ser utilizada para os novos canaviais, não trará modificações drásticas na exploração da bovinocultura de corte ou de leite. Além disto, este Setor nos últimos anos tem crescido significativamente em produtividade por área.

Concluindo, vale lembrar ainda que o biodiesel pode ser originado de diversas sementes oleaginosas, como algodão, amendoim, babaçu, canola, dendê, palma, gergelim, girassol, mamona, nabo forrageiro e pinhão manso, além do sebo de origem animal. Assim, os resíduos gerados neste sistema de produção, apresentam grande potencial para utilização na nutrição de ruminantes.

Niterói tem centro de treinamento de cão guia para deficientes visuais

Quem conhece alguma pessoa com deficiência visual, sabe das dificuldades que ela enfrenta no dia-a-dia das cidades, sejam elas grandes ou pequenas. Além do preconceito, estas pessoas enfrentam os obstáculos do mercado de trabalho e também as barreiras físicas das ruas, calçadas e transportes públicos.

Para ajudar a superar as dificuldades, as pessoas com deficiência visual já contam no Brasil com uma ajuda amiga, que não é a usual bengala longa. Trata-se do cão guia, um cachorro altamente treinado para auxiliar estes indivíduos em todas as situações do cotidiano.

O uso desses animais já é uma realidade nos Estados Unidos, na Europa, no México, na Nova Zelândia e em diversos países, que chegam a entregar uma média de 120 a 150 cães por ano, cada projeto. No Brasil, infelizmente, o cão guia é um privilégio de poucos. Estima-se que no Brasil todo existam cerca de 70 cães guias.

As exigências para a formação de um cão guia são muitas e poucas instituições se dedicam a realizar esse trabalho. Quem quer adquirir um cão guia, deve encarar uma fila de espera com mais de seis mil pessoas ou adquirir um animal no exterior.

Deste contexto, nasceu em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, o Projeto Cão Guia Brasil. Esse projeto surgiu do meu interesse como psicólogo e adestrador, que desde 2006 desenvolvo o trabalho de treinamento de cães guias. Em 2001, conheci uma pessoa com deficiência visual e seu cão guia. Depois de anos de experiência no adestramento de cães, encantei-me pelo árduo adestramento desses animais e passei a me dedicar exclusivamente a essa atividade.

A principal meta do Projeto Cão Guia Brasil é formar cães, que demoram de um ano e meio a dois anos para estarem aptos para o trabalho, e doá-los às pessoas com deficiência visual. Outros objetivos do projeto são a formação de novos adestradores e de ajuda na educação da população para entender a realidade do cão-guia. Com essa característica peculiar, o Cão Guia Brasil vem atraindo o interesse de empresas privadas e parceiros individuais, para auxiliar no andamento do projeto, que exige um treinamento lento, gradual e de muita paciência.

As dificuldades são muitas, a dedicação é integral, um cão precisa de pelo menos um ano e meio para estar apto a servir como cão guia e não oferecer qualquer risco ao usuário. Manter um serviço desses sem cobrar nada é um trabalho árduo e de muito sacrifício.

O Brasil tem aproximadamente 5 milhões e 400 mil pessoas com algum nível de deficiência visual, segundo dados do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Esse número pode estar diretamente ligado ao aumento populacional, aumento da expectativa de vida, dificuldades no acesso a assistência oftalmológica e a carência de programas educativos para a prevenção.

Com a escolha de não se vender um cão guia, torna-se muito importante a participação de empresas privadas e doações de particulares para que os profissionais do Projeto Cão Guia Brasil possam dar continuidade a seus sonhos de prover uma vida mais digna àqueles que mais necessitam.

Atualmente as principais ações que fomentam o projeto, são as doações espontâneas tanto de empresas quanto de pessoas físicas, a contratação de palestras que os profissionais do CGB ministram sobre adestramento e comportamento animal, a aquisição de Tags, que são um tipo de etiqueta que os empresários adquirem e colocam em seus produtos para ajudar o Instituto. Esta última ação começou nas Pet Shops e Clínicas Veterinárias e já conquistou a simpatia de empresários de outros setores, como algumas boutiques e até joalherias, que adquirem os Tags do CGB e utilizam em seus produtos para reverter em verba para o instituto, essa ação simples tem sido um grande sucesso pois é uma ação social das empresas, que além de trazer benefícios à imagem das marcas se reverte em um forte argumento de venda, o marketing social é um dos melhores investimentos que o empresário pode fazer por sua marca. Todos que colaboram com o CGB têm suas marcas divulgadas no site do Instituto.

Com a ajuda de todos temos a condição de em médio prazo estarmos entregando aproximadamente 80 cães por ano. Hoje a média de cães entregues por ano no Brasil é de 3 animais, somando todos os projetos. A fila de espera atual é composta por cerca de 6.000 pessoas com deficiência visual. Este número vem aumentando drasticamente e por falta de parceria, as instituições que se dedicam a este trabalho não têm conseguido aumentar o número de animais treinados para esta função.

As pessoas que quiserem ajudar o CGB podem entrar no site e se cadastrar, indicando qual forma de colaboração desejam optar, o site é: www.caoguiabrasil.com.br.

Cursos ofertados pela Universidade Castelo Branco (com graduação de Medicina Veterinária), promovidos pelo Instituto Qualittas, com certificação em Especialização 'lato sensu' de acordo com as resoluções do MEC/CNE/CNS de 03 de abril de 2001 e 08 de junho de 2007 e resolução 756 do CFMV.

Cursos Pós - Graduação

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

CURSO AVANÇADO EM CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

APERFEIÇOAMENTO - 120 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 12 parcelas de R\$400,00

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE FELINOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 660 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 30 parcelas de R\$350,00

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 620 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 30 parcelas de R\$350,00

DERMATOLOGIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

MEDICINA INTERNA INTENSIVA

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$420,00

PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00



SAÚDE PÚBLICA

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

GESTÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$320,00

HIGIENE E INSPEÇÃO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$395,00

VIGILÂNCIA E DEFESA SANITÁRIA DE ALIMENTOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E CONTROLE DE QUALIDADE DOS ALIMENTOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

EXÓTICOS E SELVAGENS

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS

ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* - 500 horas
Investimento:
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00



Parceria
UOB
UNIVERSIDADE
CASTELO BRANCO

SAP
0300 210 6300



1º Semestre 2010
consulte e cadastre-se:
www.qualittas.com.br
0800 725 6300

Qualittas
Instituto de Pós-Graduação